

Artigo Original

Técnica da Acuidade Parapsíquica no Heterodiagnóstico

Parapsychic Acuity Technique in the Heterodiagnostic

Técnica de la Acuidad Parapsíquica en el Heterodiagnóstico

Valesca Ferreira*

* Designer Gráfica. MBA em Gerenciamento de Projetos. Empresária. Voluntária do Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC).

valesca.bferreira@gmail.com

Palavras-chave

Autoconscienciometria
Conscienciômetra
Conscin-cobaia
Parapsiquismo

Keywords

Conscienciometry
Intraphysical consciousness-guinea pig
Parapsychism
Self-conscienciometry

Palabras-clave

Autoconscienciometría
Conscienciometra
Concin-cobaya
Parapsiquismo

Resumo:

Esse artigo originou-se da necessidade de organizar e sistematizar as vivências parapsíquicas da autora, ocorridas ao longo do curso RECIN 2 da *Conscius*. O objetivo foi fomentar a ação parapsíquica, técnica e otimizada, através do desenvolvimento e potencialização dos atributos parapsíquicos assistenciais na prática da heteroconscienciometria. O método utilizado foi da pesquisa empírica, a partir da observação e de exercícios heteroconscienciométricos constantes, que ocorriam durante as aulas semanais. O progresso das vivências intuitivas, ao longo do curso, resultou em práticas técnicas e ordenadas, tomando-se a base propulsora de reciclagens intraconscienciais cujas decorrências principais foram crescentes em graus de autocrítica e realismo em todos os tipos de abordagens, notadamente na parapsíquica. Este laboratório, pela quantidade de repetições e qualidade do trabalho, propiciou dados, fatos e parafatos suficientes para a proposição da técnica da Acuidade Parapsíquica no Heterodiagnóstico, que resultou neste artigo.

Abstract:

This article originated from the author's need to organize and to systematize its parapsychic experiences, occurred along the International Association of Interassistential Conscienciometry' (*Conscius*) Intraphysical Recycling 2 course. The objective was to turn technical and optimized the parapsychic action, by means of the development and optimization of the parapsychic assistential attributes in the practice of the heteroconscienciometry... The method used was the empiric research, starting from observation and constant heteroconscienciométrical exercises that happened during the weekly classes. The progress of the intuitive experiences, along the course, resulted in technical and orderly practices, becoming the propelling base of intraconsciencional recycling whose main consequences were crescent degrees in self-criticism and realism in all types of approaches, especially in the parapsychic one. This laboratory, due to the amount of repetitions and quality of the work, propitiated data, facts and sufficient parafacts for the proposition of Parapsychic Acuity technique in the Heterodiagnostic that resulted in this article.

Resumen:

Ese artículo se originó de la necesidad de organizar y sistematizar las vivencias parapsíquicas de la autora, ocurridas a lo largo del curso RECIN 2 de la *Conscius*. El objetivo fue tornar la acción parapsíquica técnica y optimizada, por medio del desenvolvimiento y potencialización de los atributos parapsíquicos asistenciales en la práctica de la heteroconscienciometría. El método utilizado fue la investigación empírica, a partir de la observación y de ejercicios heteroconscienciométricos constantes, que ocurrían durante las clases semanales. El progreso de las vivencias intuitivas

Artigo recebido em: 12.02.2012.

Aprovado para publicação em: 17.07.2013.

tivas, a lo largo del curso, resultó en prácticas técnicas y ordenadas, volviéndose la base propulsora de reciclajes intraconcienciales cuyas consecuencias principales fueran crecientes en grados de autocrítica y realismo en todos los tipos de abordajes, notadamente en la parapsíquica. Este laboratorio, por la cantidad de repeticiones y cualidad del trabajo, propicio datos, hechos y parahechos suficientes para la proposición de la técnica de la Acuidad Parapsíquica en el Heterodiagnóstico, que resultó en este artículo.

INTRODUÇÃO

Atributo. O parapsiquismo é atributo consciencial inerente a todas as consciências, podendo ser desenvolvido e potencializado dentro dos limites volitivos e prioritários de cada um.

Especialidades. O termo parapsiquismo é tão amplo quanto suas derivações, desdobrando-se em várias especialidades e aplicações. Cabe a cada consciência colocá-lo em prática para que possa descobrir os próprios potenciais, cujas aplicações sejam assistenciais e cosmoéticas.

Recin. A busca pelo entendimento das abordagens parapsíquicas, realizadas pela autora, propiciou maior aprofundamento de vivências que resultaram em reciclagens intraconcienciais acentuadas.

Vivências. Algumas experiências foram marcantes, a exemplo da qualificação da autocrítica, da descoberta de traços-força ociosos, e da aplicação cada vez mais qualificada do parapsiquismo assistencial na heteroconscienciometria.

Objetivo. O objetivo deste estudo é apresentar a sistematização técnica das abordagens parapsíquicas empregada pela autora no exercício da heteroconscienciometria ao longo do curso Recin 2¹, descrevendo didaticamente seus processos e efeitos holossomáticos e multidimensionais.

Metodologia. A metodologia adotada para a organização deste artigo foi fundamentada a partir do registro das vivências em cada aula do curso Recin 2 da Conscius e do posterior levantamento dos dados, considerados mais relevantes, tais como as vivências parapsíquicas que se repetiam com certa regularidade.

Estrutura. A estrutura do artigo inicia com o detalhamento sobre o curso Recin 2, seguido da metodologia e caracterização das variáveis empregadas na construção desta autopesquisa, e apresentação da técnica da acuidade parapsíquica no heterodiagnóstico, finalizando com a Contrapontologia.

I. CURSO RECIN 2

Curso. O curso Recin 2 é o estágio máximo, dentro dos cursos de longa duração da IC Conscius. Ocorre, em média, dentro do período de 15 meses e tem como pré-requisito o curso Fundamentos da Conscienciometria e, depois deste, o curso Recin 1. Seu enfoque é essencialmente prático, onde todos os alunos (e os próprios professores) são questionados em suas respostas ao Conscienciograma nos cursos conscin-cobaia que ocorrem na grande maioria das aulas.

Dinâmica. A dinâmica do curso Recin 2 reúne as informações intraconcienciais obtidas no curso Fundamentos da Conscienciometria (mapa conscienciométrico pessoal) com o resultado/notas do livro Conscienciograma respondido (gráfico 360°). Com todos esses resultados em mãos, a conscin está apta a ingressar no curso Recin 2 e ser sabatinada e confrontada positivamente pelos professores e alunos, para ver se as notas que deram a si mesma nas respostas do Conscienciograma estão de acordo com sua realidade consciencial.

Autoparapsiquismo. O contexto no qual o trafor do autoparapsiquismo se revelou e se desenvolveu foi no curso Recin 2 onde, salvo algumas aulas de cunho explicativo, todo o restante era prático, sendo que em cada atividade semanal ocorriam duas conscins-cobaia, dentro dos quinze meses de duração do curso.

Oportunidade. O curso proporciona a repetição das condições de conscienciômetra, cuja média durante a atividade foi de três vezes / mês e de conscin-cobaia, na média de uma vez / mês. A repetição favorece sobremaneira o entendimento da complexidade de quem está na “berlinda consciencial voluntária”, e a suposta facilidade de quem está atuando no heterodiagnóstico.

Desdramatização. A alternância na dinâmica conscienciômetra/conscin-cobaia também auxiliou a mitridatizar a sensibilidade do recebimento da heterocrítica, uma vez que todas as conscins, incluindo os próprios professores, passam pela condição de conscin-cobaia e não apenas de conscienciômetras.

Interconfiança. Este curso de longa duração favorece a interconfiança de seus componentes, o que é fator essencial para o aprofundamento do trabalho, uma vez que todos passam a se conhecer melhor e desenvolvem certo grau de intimidade evolutiva que fortalece o respeito mútuo e o compromisso de se ajudarem reciprocamente.

II. CARACTERIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS QUE COMPÕEM A TÉCNICA DA ACUIDADE PARAPSÍQUICA NO HETERODIAGNÓSTICO

Paratecnologia. A vivência das atividades durante o curso balizaram todo o conhecimento com o qual foi possível perscrutar a Paratecnologia empregada nas ações interassistenciais envolvendo a consciência-cobaia, os conscienciômetras e os amparadores.

Componentes. A melhor compreensão desta técnica envolve a descrição de cada um dos elementos ou variáveis pertencentes ao contexto estudado, e também a interação entre os mesmos.

Variáveis. Eis, em ordem funcional as três variáveis constituintes da técnica:

1. **Atores e atrizes:** conscienciômetras (dupla, às vezes trio, de professores de conscienciometria); alunos aprendizes de conscienciometria, sendo dois desses alunos as respectivas conscins-cobaia da vez; alunos extrafísicos; aprendizes de cursos intermissivos; consciências de todos os tipos e classes que necessitam de assistência, podendo ou não fazer parte dos grupocarmas das conscins envolvidas nesse trabalho; e, orquestrando esse minimaximecanismo de autoconhecimento integral e interassistência, os amparadores especialistas em conscienciometria.

2. **Pré-requisitos:** o principal pré-requisito para aprofundar e se tornar especialista em auto e heteroconscienciometria é a vontade e a intencionalidade cosmoética de se autoconhecer “*no matter what*” e de alcançar patamar evolutivo superior para assistir com maior qualificação técnica. Outros trafores imprescindíveis neste contexto são o despojamento, o universalismo, a empatia cognitiva, o fraternismo e o respeito pelo nível evolutivo de cada consciência.

3. **Campo conscienciométrico:** O campo energético é estabelecido a partir do holopensene da especialidade Conscienciometrologia, formado em cada trabalho específico e modificando-se a cada consciência atendida na condição de conscin-cobaia. É um campo *recheado* de informações conscienciométricas, as quais todas as consciências presentes podem acessar através de suas habilidades parapsíquicas, tanto coletando

insights e ideias relacionadas a si mesmas, quanto relacionadas à consciência-cobaia em questão, ou mesmo a outras consciências participantes do campo para serem assistidas.

Energometria. O *rapport* com o trabalho proposto em cada aula é favorecido a partir do exercício energético realizado no início da dinâmica, no qual todos os presentes auxiliam na formação do campo com seus *imprints* energossomáticos, psicossomáticos e principalmente mentaissomáticos, formando um acoplamento grupal de interconfiança e interassistência.

Investigação. Já neste momento é possível acessar padrões diversos das consciências presentes e, dependendo do nível de lucidez pessoal, ter o conhecimento do que pertence a si e do que não pertence.

Decodificação. Quanto maior o nível de autodespojamento consciencial e posicionamento cosmoético da própria intenção, mais beneficiados ficam os paraolhos, paraouvidos e parassensores no processo de decodificação do bolsão de informações em algo legível que possa ser compreendido e trazido à luz do debate.

Características. A qualidade da energia que forma o campo conscienciométrico possui características muito específicas que favorecem traços, atributos e atitudes diversas, a exemplo destas 14 listadas em ordem alfabética:

01. A amizade e o respeito evolutivo.
02. A autocrítica, através da heterocrítica, e vice-versa (círculo virtuoso).
03. A catálise das reciclagens intraconscienciais.
04. A lucidez e o discernimento.
05. A motivação irresistível de assistir o colega evolutivo na condição de cobaia.
06. As associações de ideias.
07. O abertismo consciencial e o despojamento.
08. O acoplamento e a assimilação interassistenciais.
09. O debate da Parafisiologia consciencial.
10. O desenvolvimento do binômio admiração-discordância.
11. O fraternismo acolhedor.
12. O parapsiquismo interassistencial.
13. O *striptease* dos traços conscienciais.
14. O trinômio aceitação-desdramatização-autoperdão.

Função. Além das características observadas no campo conscienciométrico, vale ressaltar que uma de suas funções básicas é o encapsulamento parassanitário do trabalho e das consciências nele envolvidas.

Integridade. O objetivo deste encapsulamento é manter a integridade e a sustentação da higidez pensônica das consciências presentes e das informações disponibilizadas no campo para que a interassistência possa se realizar da maneira mais otimizada possível.

Incubadora. As informações, *insights* e sentimentos contidos nesse campo específico podem abarcar ideias a respeito da própria consciência; ideias / soluções e *insights* sobre temas e assuntos que estão sendo pesquisados; ideias sobre a consciência-cobaia em questão; *insights* sobre consciências necessitadas de assistência trazidas ao campo e que podem fazer parte do grupocarma de qualquer um dos presentes, *flashes* retrocognitivos e pré-cognitivos, dentre outras possibilidades.

Singularidades. A cada conscin-cobaia, o campo conscienciométrico sofre mutações, sendo preenchido predominantemente com as informações do labcon da consciência-cobaia em questão, pois sobre ela está o foco assistencial do momento.

Suficiência. A qualificação do campo ocorre a partir do posicionamento físico e consciencial da conscin-cobaia, e apresenta amplo grau de plasticidade e mutabilidade, pois “materializa” cada ideia e sentimento experimentado e vivenciado, os impactos sofridos, as reações não reprimidas (e mesmo as reprimidas) que vão se sucedendo no decorrer dos questionamentos encantadores.

III. TÉCNICA DA ACUIDADE PARAPSÍQUICA NO HETERODIAGNÓSTICO

Desenvolvimento. Esta seção objetiva a descrição detalhada do *modus operandi* da técnica da acuidade parapsíquica no heterodiagnóstico, elaborada e sistematizada pela autora a partir de suas vivências ao longo do curso Recin 2.

Aleatoriedade. Importa ressaltar sobre a ordem de apresentação desta técnica que a mesma não ocorre necessariamente da forma enumerada, podendo acontecer concomitantemente, com queima de etapas, ou mesmo em ordem distinta.

Diversidade. A mudança na ordem da técnica se deve ao grau do parapsiquismo de cada consciência e da forma que gerencia a interação com os fenômenos, a própria capacidade cosmoviológica e o nível de apreensão cognitiva.

Aquecimento. A aplicação desta técnica é viabilizada quando a conscin-cobaia inicia a dinâmica com a exposição de seus trafores, trafais e atributos – a partir de casuísticas e fatuísticas relativas às perguntas da folha de avaliação do Conscienciograma, previamente escolhida.

Enumeração. Eis, em ordem funcional, as 15 etapas componentes da técnica da acuidade parapsíquica no heterodiagnóstico:

01. **Início.** O campo energético vai sendo formado, com o labcon da consciência a ser sabatinada sob a observação atenta do conscienciômetra. A partir daí, dá-se início ao acoplamento desta consciência com o campo conscienciométrico.

02. **Interatividade:** a autodisponibilidade assistencial do conscienciômetra predispõe o acoplamento com o campo, e o objetivo primário é a interação com a conscin-alvo, por meio de assimilações simpáticas que podem ser aprofundadas através de exteriorizações direcionadas ao alvo consciencial.

03. **Simultaneidade:** a otimização desse processo envolve relaxamento psicomotor, centramento pensênico e dois movimentos simultâneos: ao mesmo tempo em que acontece o avanço suave dos parassensores em direção à conscin-cobaia, ocorre o perscrutamento, ao modo de escaner, do campo conscienciométrico estabelecido, em busca de informações que podem ser usadas como chaves para abrir, sem intrusão, certos acessos e fissuras da intraconsciencialidade da consciência-cobaia em questão.

04. **Intensificação:** simultaneamente com a exposição da conscin-cobaia e dos questionamentos lançados pelos conscienciômetras, há o aprofundamento da *assim* e neste ponto já acontece o “apalpamento” energético minucioso, paciente, persistente, incansável, na busca de fissuras, hematomas, cicatrizes, talentos, do energossoma e, dentro das possibilidades, do psicossoma da cobaia voluntária.

05. **Associação de ideias:** Durante o experimento, o conscienciômetra elabora hipóteses, checa o nível de coerência das colocações da conscin-cobaia através de comparações, aproveita as portas abertas pelos outros colegas em seus questionamentos, tanto alunos quanto professores, enfim, fica em alto nível de prontidão assistencial, onde procura não perder nenhuma pista e possibilidade intra e extrafísica.

06. **Nó:** No decorrer do sensoriamento, o conscienciômetra pode encontrar várias fissuras e nós górdios em níveis de profundidade diferentes, sendo importante que ele se mantenha no foco do traço consciencial que está sendo investigado.

07. **Camadas:** ao reconhecer e adentrar na fissura específica relativa ao traço que está sendo tratado, pode-se chegar em camada mais interna, onde há novo sensoriamento. Essa incursão cosmoética pode ser feita por várias camadas, à medida que a cobaia, em questão, permite o aprofundamento da abordagem, até que se chegue o mais próximo possível da origem ou da causa primária a ser resolvida.

08. **Paradiplomacia:** é essencial, dentro da sensibilidade parapsíquica, o uso permanente da lisura e suavidade nesse *escaneamento* consciencial. A abordagem às fissuras conscienciais de outra pessoa deve ser feita com cuidado para evitar susceptibilidades, preenchida com energias que, ao serem liberadas, podem causar dores emocionais, perturbações, choques, dentre outras reações.

09. **Assistência:** essas reações por parte da conscin sabatinada devem ser absorvidas e neutralizadas pelo heterodiagnosticador, que deve sempre manter a postura assistencial e positiva, pois é natural a dificuldade da conscin-cobaia em ter seus pontos secretos e cegos abordados e revelados.

10. **Heureka:** quando ocorre a abordagem profícua, precisa e de tal maneira assertiva, acontece então reação positiva, que funciona ao modo de “estouro da garrafa de champanhe”: todas as informações *jorram*, literalmente – assim como as emoções estagnadoras – ficando claras e disponíveis, pois ao descobrir o (s) traço (s) causal (is) o objetivo máximo é alcançado. Isso gera grande satisfação em todos e, geralmente, a mais satisfeita é a própria conscin-cobaia.

11. **Espelho:** o aproveitamento integral da heteroconscienciometria feita no colega evolutivo ocorre, quando ele perceber em si mesmo, o efeito do heterodiagnóstico. Ocorre então processo de ressonância, reverberação e o conseqüente reconhecimento, em si, do traço apontado no conscin-cobaia. É o paradoxo “sair de si e conhecer-se melhor”.

12. **Cosmoética:** a ajuda dos amparadores no uso desta paravisão de “raio laser” é amplificada com a qualificação da intenção e a ação cosmoética da utilização do parapsiquismo, tanto no sensoreamento energopsíquico quanto as perguntas à cobaia voluntária.

13. **Ápice:** pode haver fenômenos paradoxais, a exemplo do parassensor do conscienciômetra ir reduzindo cada vez mais a área “escaneada” na medida em que se aproxima do cerne da questão, em um movimento de diminuição do raio e aumento da profundidade na perscrutação energética. Nesse momento, a concentração chega ao ápice, no qual existe um objetivo no universo: desvendar a fissura, trafar e /ou trafor.

14. **Espera:** a partir desse momento, pode ocorrer um período de espera de curta duração, até que a informação perscrutada através da leitura psicométrica tenha seu *download* completado. Nesse período de aparente *gap*, o conscienciômetra tem plena noção de que esses dados já foram “paracapturados”, porém ainda carecem de “aterrarem” no cérebro físico e serem decodificados, de modo que as sinapses possam atuar, fixando cognitivamente todos os elementos apreendidos parapsiquicamente.

15. **Expansão:** durante esse processo, simultaneamente, há a possibilidade de sobrevir uma expansão consciencial em consequência da descoincidência do paracérebro, o que favorece a preponderância do mentalsoma em todos os contextos de análises e sínteses, de *insights*, de heurcas evolutivas (verpons), superações, dentre outros.

Particularidades. No transcorrer da técnica, podem sobrevir algumas particularidades do processo heteroconscienciométrico, tanto em termos de percepção do conscienciômetra quanto em termos de reação da conscin-cobaia, principalmente em momentos onde estamos perscrutando e adentrando no microuniverso consciencial do colega.

Intervenção. Muitas vezes, esta inserção de nossa *sonda energética* ocorre ao modo de cirurgia, no qual o cirurgião vai perfurando tecidos, cortando músculos e nervos, e serrando ossos, em consonância com a necessidade inevitável, até atingir o ponto a ser tratado.

Abertismo. A diferença é que o “paciente”, em se tratando da conscin-cobaia, quando se encontra numa condição de maior abertismo e lucidez, pode ajudar o “cirurgião” a achar o ponto certo, inclusive chegando a guiá-lo, em alguns casos.

Retraimento. Não raro, devido à surpresa de se sentir tocado onde mais procurava esconder e proteger, a conscin-cobaia se retrai instintivamente, apesar de sua decisão racional de se abrir para ser ajudada e se autoconhecer, e procura um meio de fuga, que pode ser principalmente através da autovitimização, da racionalização ou da agressividade.

Limite. Este é o primeiro limite, onde quem decide e permite até onde o “bisturi” vai é a própria cobaia voluntária. O segundo limite depende indubitavelmente do nível de aprofundamento na autopesquisa e no autoenfrentamento do conscienciômetra.

Fronteira. O fôlego holossomático dessa consciência assistente só vai até onde ela consegue alcançar na própria pesquisa intraconsciencial. Em suma, o limite assistencial de cada um é o próprio indivíduo.

Ações. Na utilização desta técnica, devem ser postas em prática várias ações otimizadoras para a efetivação da assistência.

Rapport. Todo movimento heteroconscienciométrico é facilitado pelo nível de *rapport* que pode ser alcançado e mantido no processo de assimilação, apesar do dinamismo mental, emocional e energético que ocorrem com as consciências durante os questionamentos feitos à conscin-cobaia, incluindo também as respostas desta.

Trafores. O acoplamento / interação com o campo e com a conscin-cobaia pode ser mais profunda quando o conscienciômetra apresenta os seguintes trafores:

01. **Auto-organização.** Ser despojado e ao mesmo tempo organizado ao reunir o máximo de informações sobre a conscin-alvo.

02. **Taxologia.** Ser universalista, sem preconceitos e ao mesmo tempo sabe classificar e nomear traços, fissuras, emoções.

03. **Heterojuízo crítico.** Sabe fazer juízo crítico e ao mesmo tempo não condenar.

04. **Cosmovisão.** Saber manter o megafoco perscrutador e ao mesmo tempo associar todas as informações obtidas com a conscin-cobaia, com o campo energético, com a própria holomemória, ou a que recebe dos amparadores.

05. **Paradiplomacia.** Saber acessar os recônditos intraconscienciais dos colegas sem ser intrusivo.

06. **Análise-síntese.** Saber analisar as informações ao mesmo tempo em que externa somente a síntese.

07. **Megafoco.** Saber usar o taquipsiquismo e, ao mesmo tempo, aprofundar o megafoco.

08. **Tares.** Saber criticar sem excluir.

09. **Egocídio.** Saber sair de si mesmo concomitante ao tempo em que busca os recursos na própria intraconsciencialidade para as heteroanálises.

10. **Empatia.** Saber ter paravisão técnica, desdramatizada, racional, fria, crua e científica dos fatos conscienciais, ao mesmo tempo em que as apresenta com empatia.

Combinação. Somam-se a estas condições traforistas, o traço assistencial que vai sendo desenvolvido a partir das intenções qualificadas e ações cosmoéticas, que beneficiam e intensificam o acoplamento com as consciexes amparadoras-técnicas sustentadoras do trabalho em andamento.

Afinidade. Quando existe afinidade entre as consciências envolvidas no acoplamento e assimilação, ocorre intensificação natural do mesmo e as informações se revelam de modo mais otimizado e eficiente, independente dos envolvidos terem intimidade ou não, e mesmo quando acabaram de se conhecer.

Casuística. Pode haver acoplamento e assimilação em tão alto grau entre duas consciências que o conscienciômetra sente-se na pele da conscin-cobaia, experimentando em si mesmo os impactos psíquicos dos questionamentos e até das respostas da cobaia em questão. Sente suas “entranhas” sendo reviradas como se ele fosse o recebedor das inquirições.

Ganhos. Isso explicita o fato de que a consciência que participa dessa dinâmica, mesmo usando o “chapéu” do conscienciômetra, pode ter ganhos assistenciais igualitários, apesar de não ser oficialmente a conscin-cobaia.

Interassistência. Esta condição demonstra, factualmente, a prática da interassistência, com a qual todos aprendem e ganham com todos, independente das posições em que se encontram. Não existe assistência de mão única, é sempre via de mão dupla, com a intencionalidade patrocinando o retorno da energia doada.

Objetivo. A partir dessa condição, não só há grandes possibilidades de se chegar ao objetivo magno da dinâmica da conscin-cobaia, desvendar o traço original que patrocina todos os outros do mesmo viés, quanto desenvolver outros fenômenos com conteúdos distintos, impactantes, estimulantes e promovedores de reciclagens intraconscienciais.

IV. CONTRAPONTOLOGIA

Contrapontos. Importa ressaltar o contraponto dos processos e ações parapsíquicas cosmoéticas, apontando aspectos desfavoráveis e inibidores das manifestações parapsíquicas assistenciais já percorridas. Eis, em ordem alfabética, dez fatores desfavoráveis:

01. **Ausência de reciclagens.** A falta de autorreciclagens dificultando o heteroaprofundamento e o conseqüente heteroenfrentamento.

02. **Cobrança.** As observações com entrelinhas acusatórias, cobradoras, irônicas e despeitadas.

03. **Estupro evolutivo.** A falta de discernimento nas abordagens (erro de dosagem).

04. **Falácias.** Os mecanismos de defesa do ego, resultando em falácias lógicas bloqueadoras da heteroinvestigação.

05. **Impulsividade.** A ansiedade em compartilhar as descobertas, em falar precipitadamente para não esquecer as neideias, por falta de anotações dos *insights*, em “querer” que a conscin-cobaia “entenda a qualquer custo” o recado, sem considerar o *timing* dela e sem ajudá-la na construção do entendimento em questão, que levará à autocompreensão.

06. **Indiferença.** A reação de indiferença sabotadora, com a finalidade de diminuir a força de argumentos mais assertivos, porém desconfortáveis, para a consciência em questão.

07. **Média.** Os pactos de mediocridade onde impera a tacon, culminando em atos espúrios “fazedores de média” com os *ditos* amigos.

08. **Omissão.** A omissão deficitária motivada pelas condições egoicas na participação da dinâmica consciométrica.

09. **Projeção.** A projeção dos traços não admitidos em si próprio na outra consciência.

10. **Satisfação malévola.** A satisfação malévola em descobrir o mesmo traço (ou traço pior) no outro.

CONCLUSÃO

Autossinceridade. A capacidade de autorrevelação consciencial elimina a falta de clareza sobre si mesmo, ou os *gaps* no autoconhecimento, favorecendo a organização da intraconsciencialidade. Quanto maior a auto-organização, maior a otimização do potencial parapsíquico, onde os fatos e parafatos ficam claros e legíveis a partir do posicionamento científico e isento na busca evolutiva de maior autoqualificação.

Compreensão. A compreensão de *que ninguém esconde nada de ninguém* ajuda no inútil desgaste energético consequente das vãs tentativas de se esconder os traços conscienciais considerados vergonhosos.

Labcon. O processo de repetição, dentro do curso Recin 2, como conscin-cobaia, e como conscienciômetra, incrementa a experiência prática no uso do parapsiquismo assistencial e impulsiona a autoconfiança parapsíquica, levando a consciência de perfil assistencial a fazer uso do próprio labcon para auxiliar colegas evolutivos. A observação criteriosa dessas vivências é essencial para sistematizar as experiências e transformar em ferramenta técnica o processo que seria apenas intuitivo.

Parapsiquismo. A heteroconscienciometria, assim como a autoconscienciometria fica parda, míope, desfocada, incompleta, exígua e insipiente sem o uso do atributo consciencial do parapsiquismo de modo metódico e organizado nas ações assistenciais.

Escrita. O exercício da escrita feito na elaboração deste trabalho, além de auxiliar na retilinearização da pensenidade, ajudou também na autoconscientização do trafor do parapsiquismo, principalmente no contexto da conscienciometria, e no entendimento de como o desenvolvimento deste trafor serviu de base para aplicação do mesmo em contextos diversos, catalisando a autoevolução.

Paradireito. Todas as consciências possuem o atributo do parapsiquismo, sendo esta condição paradireito inato e fisiológico de cada um. A aplicação constante deste atributo em campo otimizado, com intenção qualificada, favorece o desenvolvimento da cosmoética.

Paradever. É paradever dos intermissivistas a priorização no investimento evolutivo, levando em consideração que a evolução acontecerá, mais cedo ou mais tarde, para todas as consciências. *Não posterguemos o inevitável.*

Responsabilidade. O parapsiquismo, principalmente no caso das conscins intermissivistas detentoras de certa autoconscientização multidimensional quanto ao seus paradireitos e paradeveres, deve ser usado com responsabilidade.

Autoconfiança. A autoconfiança desenvolvida neste trabalho interassistencial conscienciométrico foi essencial para a qualificação do autoparapsiquismo no dia a dia evolutivo desta autora, e se estendeu por todas as áreas: educativa, afetiva, profissional, financeira.

Parapsiquismo. Parapsiquismo é auto e heterolibertação.

NOTAS

1. Recin 2: curso de 15 meses, com aulas semanais, da Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial (CONSCIUS), cujos pré-requisitos são, respectivamente, os cursos Fundamentos da Conscienciometria (6 meses) e Recin 1 (6 meses).

REFERÊNCIAS

1. **Vieira, Waldo;** *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; Revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 2.000 itens; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 100 títulos de folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1996.

2. **Idem; Paradever; & Paradireito;** verbete; in: **Waldo, Vieira (org.);** *Enciclopédia da Conscienciologia*; versão CD-ROM; Eletrônica; Versão protótipo aumentada e revisada; 2.146 verbetes; 9.000 páginas; 475 especialidades; 7ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011.



Artigo Original

Docência: Instrumento de Autorreverificabilidade

Teaching: Instrument of Self-Reexamination

Docencia: Instrumento de Autorreverificabilidad

Elizabeth Rodrigues*

* Graduada em Comunicação Social (Publicidade e Propaganda). Voluntária da União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais (UNICIN) e ECTOLAB.

eliza_bethrodrigues@yahoo.com.br

Palavras-chave

Autoconscienciometria
Autodidatismo
Experimento

Keywords

Autodidactic
Experiment
Self-conscientiometry

Palabras-clave

Autoconscienciometría
Autodidatismo
Experimento

Resumo:

O objetivo deste trabalho é descrever e compartilhar as experiências autoconscienciométricas extraídas das autovivências em laboratório docente. Para compilação desses dados, a autora propõe a *planilha de autopesquisa docente*, especificando variáveis que o constituem. É trazido um modelo pessoal e didático para o leitor compreender sua aplicação. O ponto alto é encontrado ao correlacionar variáveis do instrumento a perguntas específicas da folha de avaliação N. 56 Comunicabilidade-Reverificabilidade do livro Conscienciograma. Posteriormente, o leitor encontrará análises complementares desta pesquisa e por fim as considerações finais nas quais são apresentadas possibilidades de ampliação e aprofundamento do tema a outros campos de pesquisa na Conscienciologia.

Abstract:

The objective of this work is to describe and to share the self-conscientiometrical experiences extracted from self-experience in educational laboratory. For the compilation of these data, the author proposes as instrument the educational self-research spreadsheet, specifying the variables that constitute it. A personal and didactic model is brought forth for the reader to understand its application. The high point is found when correlating variables of the instrument to the specific questions of the evaluation sheet N. 56 Communicability-Reexamination of the book Conscientiogram. Later the reader will find complementary analyses of this research, and at the end, the final considerations in which amplification possibilities and deepening of the theme are presented to other research fields in Conscientiology.

Resumen:

El objetivo de este trabajo es describir y compartir las experiencias autoconscienciométricas extraídas de las autovivencias en laboratorio docente. Para la recopilación de esos datos, la autora propone el instrumento *formularios de autoinvestigación docente*, especificando variables que lo constituyen. Es traído un modelo personal y didáctico para el lector comprender su aplicación. El punto alto es encontrado al correlacionar variables del instrumento a preguntas específicas de la hoja de evaluación N. 56 Comunicabilidad-Reverificabilidad del libro Concienciograma. Posteriormente el lector encontrará análisis complementarios de esta investigación y por fin las consideraciones finales en las cuales son presentadas posibilidades de ampliación y profundidad del tema a otros campos de investigación en la Concienciología.

Artigo recebido em: 20.02.2012.
Aprovado para publicação em:
17.07.2013.

INTRODUÇÃO

Mudança. Embora o mundo evolua de maneira permanente, a conscientização da mudança pessoal geralmente não ocorre em tempo real, mas somente *a posteriori*, quando é suficiente para ser percebida.

Gênese. O interesse desta pesquisadora pelo tema surgiu durante o processo para formação docente, mais especificamente nas primeiras aulas de Conscienciologia ministradas no Curso Integrado de Projeciolo-

gia (CIP). O crescente acúmulo destas vivências trouxe à tona a necessidade das mudanças pessoais a serem implantadas para o autodesenvolvimento docente.

Objetivo. Este trabalho tem por objetivo descrever e compartilhar as experiências autoconscienciométricas extraídas da compilação de dados das autovivências em laboratório docente.

Metodologia. A investigação pessoal foi efetivada a partir das vivências desta autora, na condição de aprendiz de professora de Conscienciologia, em sala de aula. Conseqüentemente a pesquisa caracteriza-se ao modo de estudo de caso, isto é, conscin-cobaia.

Sistematização. Para sistematizar as mudanças pessoais que seriam implantadas, a autora, durante a prática do seu laboratório docente, teve o *insight* de formular o instrumento *planilha de autopesquisa docente*. Somado a isso, teve a extrapolação de que a elaboração da planilha poderia contribuir para maior aprofundamento e mapeamento dos resultados obtidos com o ciclo virtuoso prática docente-identificação das mudanças pessoais necessárias-implantação das mudanças pessoais-prática docente.

Compartilhar. Neste artigo, a autora vê a importância de compartilhar os resultados desta autopesquisa, apresentando casuísticas pessoais, as ferramentas e os recursos utilizados para sistematizá-las.

Estrutura. O artigo está estruturado nas seguintes seções: Contextualização; Planilha de autopesquisa docente: variáveis e modelo; Correlações com o Conscienciograma; Análise complementar e Considerações finais.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Docência. A autora é voluntária da Conscienciologia desde 1994 e vem realizando atividades docentes, de pesquisa e administrativas.

Elaboração. A ideia para elaboração da planilha específica para autopesquisa docente ocorreu durante a conferência de uma aula do curso Integrado de Projeciologia (CIP), no ano de 2002, em Natal, RN.

Definição. Com base na pesquisa realizada utilizando o dicionário (HOUAISS & VILLAR, 2001) foram apontadas quatro definições: 1. A *planilha* é o formulário impresso onde se lançam informações padronizadas, organizando dados e que permite estabelecer relações entre elas; 2. *Autopesquisa* é a investigação de si mesmo; 3. *Docente* é aquele que ensina; 4. *Laboratório* é a condição ou ambiente que propicia uma observação, uma experimentação ou prática sistemática.

Pesquisa. Percebe-se nas acepções supramencionadas definições típicas dos vocábulos *planilha*, *autopesquisa*, *docente* e *laboratório*. A autora propõe, dentro do contexto desta pesquisa, uma definição que une e transcende a combinação simples desses quatro vocábulos.

Proposta. A *planilha de autopesquisa docente* é o formulário impresso, no qual são registradas informações, objetivando a investigação de si mesmo através de experimentos práticos com as variáveis controladas e estímulos provocados para a aprendizagem, autoenfrentamento e recuperação das habilidades da *tridotação intraconsciencial* (intelectualidade, comunicabilidade e parapsiquismo) visando a qualidade e produtividade evolutiva.

Instrumento. Cada atividade ministrada pelo docente serve de instrumento de *autopesquisa*. Todos os dados referentes à turma podem ser aproveitados: principais questionamentos, traços e materpensene.

Espelho. Desta forma, a turma serve de espelho e instrumento vivo, *just in time* de verificação dos aspectos a serem aprofundados na autopesquisa. Foi o que ocorreu com esta pesquisadora e é o que o leitor encontrará em detalhes no decorrer deste artigo.

2. PLANILHA DE AUTOPESQUISA DOCENTE: VARIÁVEIS E MODELO

Esclarecimento. As variáveis que compõem a planilha de autopesquisa docente estão enumeradas de acordo com dois critérios: 1. fisiologia entre uma variável e outra e 2. didática para aplicação do instrumento no pesquisador “calouro”. Na medida em que o experimentador replica o uso deste instrumento, perceberá adaptações naturais das variáveis à sua autopesquisa, sejam ajustes, acréscimos ou supressão de itens.

Variáveis. A proposta de planilha de autopesquisa docente está composta inicialmente de treze variáveis, dispostas na ordem funcional com os respectivos detalhamentos:

01. **Contextualização.** Nome do curso, data, local, hora, dia ou dias da semana.

02. **Casística.** Descrição dos detalhes do curso, número de professores, número de alunos, profissões, idade, sexo.

03. **Autoquestionamentos.** Detalhamento do momento evolutivo do docente, através de descrições dos autoquestionamentos antes e durante o curso.

04. **Crise pessoal.** Descrição sucinta das crises pessoais. Sem crise de crescimento pessoal algo está errado, indica um nível de estagnação evolutiva.

05. **Traço da turma.** Registro do traço consciencial predominante na turma e a relação com o professor. Neste item, fica clara a senha de resgate do docente com os alunos. Considera-se o *traço da turma como reflexo de aprendizado*. A diferença é que o professor está um passo à frente (enfrentamento do laboratório parapedagógico), logo, já se pode através do autoexemplo fazer assistência ao aluno.

06. **Insights.** Registro de todos os *insights* percebidos durante o curso.

07. **Neoideias.** Anotações de neoideias; a exemplo desta planilha. Durante os cursos, em campo mais otimizado, os amparadores aproveitam a disponibilidade do docente para lhe transmitir ideias originais visando qualificação pessoal, recuperação de cons e gestações conscienciais em função de próxis grupais. O professor é por si só agente multiplicador do conhecimento. Ensinar Conscienciologia conduz o professor à mudança de papel crescente, do multiplicador ao agente retrocognitor do discente.

08. **Eventos.** Enumeração de todos os eventos dos quais o docente participa. No momento da compilação de dados, será observado sincronidades esclarecedoras.

09. **Parapercepção.** Anotações das parapercepções pessoais, dos colegas professores e dos alunos. Registra-se também os relatos de experiências projetivas durante os campos formados pela equipe de professores e amparadores do curso.

10. **Sinalética pessoal.** Descrição das sinaléticas parapsíquicas pessoais considerando aquelas que se repetem, as que estão em investigação e as já confirmadas. Se o professor se autoassedia ou se assedia com o aluno, a oportunidade da assistência escorrega pelas mãos. Os amparadores ficam de mãos atadas, pois não há ambiente interconsciencial (amparador-amparando) para eles atuarem. A autora recomenda a leitura e aplicação do *Teste da Interação Amparador-amparando* (VIEIRA, 1994, p. 677).

11. **Comentários.** Anotações dos *comentários* que geram repercussões energéticas e parapsíquicas. Os comentários dos alunos durante as aulas são relacionados às suas experiências pessoais. São fontes riquíssimas de informações para a qualificação do aprendizado docente enquanto assistência na tarefa do esclarecimento. A diversidade discente oportuniza ao docente desenvolver e recuperar “n” abordagens assistenciais. Não é à toa o dito popular: *o professor aprende duas vezes*.

12. **Palavra-chave.** Na descrição da *palavra-chave* está a essência do seu *aprendizado mais profundo* no laboratório docente, mostrando a cara e a “paracara”, fazendo as suas retratações e reconciliações.

13. **Respostas.** Incluir na planilha de autopesquisa docente suas *respostas-pérolas*, para posterior análise. Ao responder os questionamentos dos alunos, é muito comum o professor de Conscienciologia relatar que verbalizou ideias ou teve *insights* não pensados previamente e, por vezes, vinculados a sinaléticas energéticas pessoais.

Modelo. A autora compartilha abaixo um dos seus estudos de caso, no qual o instrumento planilha de autopesquisa docente foi utilizado:

Planilha de Autopesquisa Docente – Estudo de Caso

01. Contextualização. Curso Integrado de Projeciologia (CIP) em Análise (7 ^a)		
Data: Maio de 2005	Hora: 19h30 às 22h	Local: Rio de Janeiro, RJ
02. Casuística:		
a) Número de professores: 3		
b) Número de alunos: 5		
c) Sexo: 2 homens e 3 mulheres		
d) Idade: turma com predominância na adultidade (dos 26 anos e 1 dia até os 40 anos)		
e) Profissões: Medicina, Pedagogia, Química		
03. Autoquestionamento:		
a) Qual o meu nível de afinidade com os meus amparadores?		
b) Qual o meu nível de investimento na minha autorretratação parapsíquica?		
c) Qual o meu nível de coerência pessoal quanto às ideias?		
d) Eu tenho autoconscientização dos meus veículos de manifestação?		
e) Quais as minhas inconstâncias e as minhas estabilidades?		
f) Qual a minha especialidade na assistência?		
g) Quais os próximos aspectos parapsíquicos que devo trabalhar para melhorar a assistência?		
04. Crise pessoal:		
a) Qualidade da assistência na tenepes.		
b) O reconhecimento do nível de preguiça para o desenvolvimento do parapsiquismo.		
c) Valores pessoais em cheque para renovação.		
d) Sensação de estar atrasada no item docência referente às cláusulas da proéxis.		
e) Modos de manipulação e o nível de cosmoética pessoal.		
f) Mudança para o Rio de Janeiro e colaboração no <i>Campus</i> IIPC em Saquarema.		
g) Identificação do nível de imaturidade emocional que dificulta o crescimento pessoal.		

05. Traços conscienciais observados na Turma:

- a) Valores pautados na socin convencional.
- b) Síndrome do estrangeiro.
- c) Comodismo quanto à condição evolutiva.
- d) Autorreconhecimento e autoconfiança nos talentos pessoais sem a supervalorização dos mesmos.
- e) Falta de posicionamentos intraconscienciais.
- f) Aprofundamento nos conceitos e na autopesquisa.
- g) Identificar o que é prioritário dentro das prioridades (inteligência contextual).
- h) Tomada de decisões.
- i) Medo e vergonha de se expor.
- j) Afetividade e manipulação.
- k) Justificativas mentaissomáticas de negação quanto à percepção energética.
- l) Mecanismo de fuga quanto ao autoenfrentamento.
- m) Negação dos potenciais.

06. Insights:

- a) Posicionamento intraconscienical é a meta prioritária da reciclagem.
- b) Não procrastinar as mudanças de posturas e afazeres.
- c) Pragmatismo é antes de tudo um método.
- d) Aprender a instalar um campo assistencial criando ambiente favorável para a manifestação dos amparadores. Câmara de reflexão.
- e) Autoposicionamento assistencial é um processo de transformações mentais que demandam esforço constante.
- f) Abrir mão do que já é descartável e ousar novos desafios, mantendo a observação dos acontecimentos posteriores.
- g) Enquanto houver dúvida não haverá completude.

07. Neoideias:

- a) Fazer uma ficha técnica dos CIPs, objetivando aprimoramentos na tarefa do esclarecimento, autopesquisa e Tarefa Energética Pessoal.
- b) Apresentação da obesidade no extrafísico pelos amparadores e sua repercussão no paracérebro do psicossoma pelos condicionamentos pessoais. Seria então uma patologia da parafisiologia do psicossoma?
- c) Fazer uma relação dos fatos ocorridos de efeitos físicos, comparando-os, contextualizando-os em relação ao momento evolutivo.
- d) Aprofundar a autopesquisa em relação à ira (raiva) e beligerância.
- e) Parapsiquismo e posicionamento. O desenvolvimento do parapsiquismo e atuação do mesmo em situação de risco.
- f) Acrescentar mais um item na planilha de autopesquisa, *holossoma* e observar os resultados das mudanças progressivas.

08. Eventos:

- a) CPC – Natal – Janeiro de 2003.

- b) *Acoplamentarium* / CEAEC – 05.03.2003.
- c) ECP3 / Rio de Janeiro – Março/2003.
- d) Epicentrismo parapsíquico aplicado à grupalidade – Marina Thomaz – Saquarema, RJ.
- e) Ectoplasmia, sua energia a serviço dos amparadores – Wagner Alegretti – RJ.
- f) Programa de Desenvolvimento Parapsíquico – Saquarema, RJ.
- g) I Jornada de Parapercepciologia CEAEC – Foz do Iguaçu, PR.

09. Parapercepção:

- a) Campo: assistência e resgates extrafísicos afetivos milenares.
- b) Participando de ECP2 no extrafísico.
- c) Recepção de aula no extrafísico de técnicas projetivas e epicentrismo.
- d) Ataque extrafísico.
- e) Amparadores com forma de lagarto e extraterrestre na sala de aula.

10. Sinalética pessoal:

- a) Identificação da sinalética de amparo e do assédio.
- b) Acoplamentos áuricos para assistência.
- c) Força presencial.
- d) Medo do autoenfrentamento necessário.
- e) Autocorrupção quanto aos cuidados com o soma.
- f) Intrusão pensênica.

11. Comentários:

- a) Mudar ou mudar.
- b) Muita assistência para idosos.
- c) Holocausto, campo de concentração.
- d) Certeza de projeções conscientes.
- e) Decidofobia.
- f) Dogmas, religiões.
- g) Orientalismo.
- h) Revolução francesa.

12. Palavra-chave / Aprendizado:

- a) Reconhecimento dos talentos pessoais.
- b) Posicionamentos intraconscientes.
- c) Superação das dificuldades através da disciplina de trabalho.
- d) Interação com a equipe extrafísica de amparadores.
- e) Flexibilidade mental.
- f) Respeito ao nível evolutivo dos outros.
- g) Superação da resistência para a reeducação emocional.
- h) Ter coerência acima de tudo.
- i) Reciclagem intraconsciente profunda.
- j) Responsabilidade multidimensional.
- k) Compreensão da diferença do que é detalhismo sadio em detrimento do perfeccionismo.

13. Respostas:

- a) Aluna questiona a professora: Que técnicas você utilizou para superar o medo de falar em público?
- b) Trecho *inédito* da resposta da professora para a aluna: Os traços que ficam evidentes são os que precisam ser trabalhados.
- c) Aluna questiona a professora: Como você identificou o traço do orgulho?
- d) Trecho *inédito* da resposta da professora para a aluna: O orgulho e a vaidade nos impedem de ver a melhor maneira de executar a proéxis.

3. CORRELAÇÕES COM O CONSCIENCIOGAMA

Definição. De acordo com Vieira (1996, p. 19), o Conscienciograma é [...] um esquema de avaliação rigorosa da vida intrafísica da consciência, seja executada por ela própria (autoavaliação ou autocrítica técnica), ou por outrem (heteroavaliação ou heterocrítica técnica), com o máximo espírito universalista.

Heurística. Esta pesquisadora considera ter dado *o pulo do gato* ao extrair dos registros autovivenciográficos contidos na planilha de autopesquisa docente o Conscienciograma aplicado. Em outras palavras, é um exemplo prático do paradigma consciencial no qual o pesquisador e o objeto de pesquisa são um só: a consciência em evolução.

Senha. Ao ingressar no voluntariado conscienciológico, o primeiro trabalho desta pesquisadora consistiu em divulgar palestra gratuita e lançamento do livro Conscienciograma. Ao longo do tempo, com as recorrências da autopesquisa, levanta como hipótese que sua senha pessoal, indicadora de reciclagem e mudança de patamar evolutivo, seja a Conscienciometria.

Correlação. No decorrer das primeiras experiências do laboratório docente, a autora identificou o maior gargalo: a comunicação oral e escrita. Teve o *insight* de fazer a intersecção entre sua senha pessoal de ingresso no voluntariado, à necessidade de autossuperação, e foi ao encontro da seção Comunicabilidade do livro Conscienciograma. Percebeu convergência entre os temas autovivenciográficos registrados na planilha de autopesquisa docente e a folha de avaliação N. 56 Reverificabilidade (Conscin e Omniquestionamento).

Análise. Ao analisar-se os registros da planilha, chegou-se às três correlações dispostas na ordem alfabética:

1. A autora estava interessada em qualificar o seu nível de intelectualidade, de comunicabilidade, de parapsiquismo, bem como responder para si mesma “afinal, quem sou eu? (síndrome do estrangeiro)”. Dessa forma, tal questionamento conectou a pesquisadora ao livro Conscienciograma que se apresentou como o instrumento mais adequado para alcançar este objetivo, uma vez que evidencia explicitamente os traços, os traços e os traços da consciência.

2. Conexão com os amparadores que fomentou a captação de *insights*-convite ao mergulho na autoconscienciometria.

3. Pesquisa sobre o holopensene específico da Serenona Rosa dos Ventos¹, uma vez que a consciência na escala evolutiva como serenão é o modelo evolutivo que norteia o Conscienciograma.

3.1. ANÁLISE DA PLANILHA DE AUTOPESQUISA DOCENTE – ROTEIRO AUTOCONSCIENCIOMÉTRICO.

Variáveis. A seguir, o(a) leitor(a) encontrará 5 variáveis da planilha de autopesquisa docente e respectivos detalhamentos correlacionados com a folha de avaliação N. 56 Reverificabilidade (Conscin e Omniquestionamento) do livro Conscienciograma.

I. Autoquestionamento (Autocrítica).

1. Qual o meu nível de afinidade com os meus amparadores?
2. Qual o meu nível de investimento na minha autorretratação parapsíquica?
3. Qual o meu nível de coerência pessoal quanto às ideias?
4. Eu tenho autoconscientização dos meus veículos de manifestação?
5. Quais as minhas inconstâncias e as minhas estabilidades?
6. Qual a minha especialidade na assistência?
7. Quais os próximos aspectos parapsíquicos que devo trabalhar para melhorar a assistência?

Questão. A questão do conscienciograma escolhida foi a de número 1.113, com o seguinte questionamento: *Qual a extensão, a profundidade e os conteúdos úteis das suas críticas às próprias indagações?*

Análise. Ao analisar os registros do item autoquestionamento, a autora os correlacionou com a questão 1.113, pois o denominador comum de todos eles foi a autocrítica. A forma como as ideias foram captadas (como questionamentos) e o direcionamento delas (para a própria pesquisadora) evidenciam inquirições intraconscientes com características de autopesquisa insipiente (autoconhecimento). Os pronomes pessoais e as frases finalizadas com ponto de interrogação evidenciam a forma de um conteúdo autocrítico.

II. *Insights* (Heteroprescrição).

1. Posicionamento intraconsciente é a meta prioritária da reciclagem.
2. Não procrastinar as mudanças de posturas e afazeres.
3. Pragmatismo é antes de tudo um método.
4. Aprender a instalar um campo assistencial criando ambiente favorável para a manifestação dos amparadores. Câmara de reflexão.
5. Autoposicionamento assistencial é processo de transformação mental demandando esforço constante.
6. Abrir mão do que já é descartável e ousar novos desafios, mantendo a observação dos acontecimentos posteriores.
7. Enquanto houver dúvida não haverá completude.

Questão. A questão do conscienciograma escolhida foi a de número 1.118 com o seguinte questionamento: *O que sabe você quanto as suas autoinquirições humanas generalizadas como efeitos de um curso intermissivo recente?*

Análise. Ao avaliar os registros do item *Insights*, a autora os correlacionou com a questão 1.118, pois a maneira pela qual as ideias foram captadas (em monoblocos pensênicos retilíneos) indicava prescrição dos amparadores. As frases curtas, objetivas e com contundência semântica no verbo evidenciam Heteroprescrição da equipe extrafísica docente.

III. Neoideias (Autoprescrição).

1. Fazer uma ficha técnica dos CIPs, objetivando aprimoramentos na tarefa do esclarecimento, autopesquisa e Tarefa Energética Pessoal.
2. Apresentação da obesidade no extrafísico pelos amparadores e sua repercussão no paracérebro do psicossoma pelos condicionamentos pessoais.
3. Fazer uma relação dos fatos ocorridos de efeitos físicos, comparando-os, contextualizando-os em relação ao momento evolutivo.
4. Aprofundar a autopesquisa em relação à ira (raiva) e beligerância.
5. Parapsiquismo e posicionamento. O desenvolvimento do parapsiquismo e atuação do mesmo em situação de risco.
6. Acrescentar mais um item na planilha de autopesquisa, holossoma e observar os resultados das mudanças progressivas.

Questão. A questão do conscienciograma escolhida foi a de número 1.119: *Qual o gabarito das suas interrogações quanto à inventividade pessoal e às ideias originais renovadoras?*

Análise. Ao ponderar os registros do item Neoideias, a autora os correlacionou com a questão 1.119. O modo pelo qual as ideias foram compreendidas indicava o momento oportuno para o autoposicionamento quanto à inovação e inventividade pessoal, fazendo *jus* à paragenética e às ideias inatas. As frases curtas, objetivas e com contundência semântica no verbo (ação) evidenciam autoprescrição visando à recin imediata.

IV. Comentários: Preconceito / Crítica (referentes às experiências pessoais dos alunos)

1. Mudar ou mudar (público-alvo interassistencial: robôs existenciais).
2. Muita assistência para idosos (público-alvo interassistencial: idosos).
3. Holocausto, campo de concentração (público-alvo interassistencial: vítimas do holocausto).
4. Certeza de projeções consciente (público-alvo interassistencial: parapsíquicos).
5. Decidofobia.
6. Dogmas, religiões.
7. Orientalismo.
8. Revolução francesa.

Questão. A questão do conscienciograma escolhida foi a de número 1.106: *Qual o nível da sua reverificabilidade pessoal? Qual a profundidade da sua despreconceituação em relação aos fatos incomprováveis? O vale-tudo acrítico ainda domina você?*

Análise. Ao analisar os registros do item Comentários, a autora identificou que as inspirações de “mudar ou mudar” à “certeza de projeções conscientes” evidenciaram *bolsões holopensênicos* que permitiam avaliar os níveis de auto e heteropreconceito, expostos na questão 1.106, que por sua vez indicavam também público-alvo interassistencial. Os itens seguintes, principalmente “Dogmas, religiões” e “Orientalismo” fizeram esta autora refletir com profundidade quanto ao nível da sua crítica, concluindo que tal atributo era deficitário nas análises das próprias experiências vivenciadas em sala de aula.

V. Respostas (Argumentologia).

1. Aluna questiona a professora: quais técnicas você utilizou para escolher e superar o medo de falar em público?
2. Trecho *inédito* da resposta da professora para a aluna: os traços que ficam evidentes são os que precisavam ser trabalhados.
3. Aluna questiona a professora: como você identificou o traço do orgulho?
4. Trecho *inédito* da resposta da professora para a aluna: O orgulho e a vaidade nos impedem de ver a melhor maneira de executar a proéxis.

Questão. A questão do Conscienciograma escolhida foi a 1.110: *Qual a expressão das suas objeções técnicas? Elas existem, ou não? Se existem, são adequadas, oportunas, corretas e aperfeiçoadoras?*

Análise. Ao ponderar os registros do item Respostas, a autora os correlacionou com a questão 1.110, por identificar que suas respostas não atendiam especificamente a demanda do aluno. Mesmo indicando conteúdos inéditos as respostas dadas pela autora-docente, incluindo àquelas com conteúdo de objeção ao ponto de vista do aluno, evidenciava lacuna no “*timing*” e contexto assistencial do discente.

4. ANÁLISE COMPLEMENTAR

Decorrência. Decorrentes do uso e posterior análise da planilha, eis em ordem funcional quatro objetivos específicos identificados pela autora:

1. **Instrumento.** Utilizar a planilha de autopesquisa docente como instrumento técnico aplicado ao laboratório docente conscienciológico.
2. **Mapeamento.** Formular um mapeamento pessoal através dos dados coletados, a exemplo de trafores ociosos, trafores a conquistar, trafores a superar.
3. **Avaliação.** Avaliar a prioridade dos enfrentamentos para implantação das mudanças a serem realizadas para *caminhar em direção certa conforme* a bússola evolutiva.
4. **Sistematização.** Sistematizar um planejamento prático, com prazos definidos e revisões programadas para mensurar os resultados alcançados (indicadores de execução da autoproéxis).

Identificação. A partir da análise dos dados desta planilha, através do cruzamento das informações, a autora identificou as especialidades da Conscienciologia, as palavras-chaves e a importância do desenvolvimento consciente da tridotação consciencial (intelectualidade, comunicabilidade e parapsiquismo).

Inteligências. Ficou à mostra como essas 3 inteligências estão presentes no nosso cotidiano e que muitas vezes não valorizamos o desenvolvimento destes talentos.

Tridotação. Segundo Vieira (1997, p. 214),

Pela Conscienciometria, essas 3 inteligências conjugadas determinam o microuniverso consciencial ideal, na dimensão intrafísica, em nosso atual nível evolutivo, para a consciência exercer a função de projetor ou projetora; professor ou professora itinerante de Conscienciologia; pesquisador ou pesquisadora da consciência; conscienciólogo ou consciencióloga; ser praticante da tenepes ou um epicon lúcido, homem ou mulher.

Comunicabilidade. Para se desenvolver essas 3 inteligências prioritárias à evolução, mudanças intra-conscienciais são necessárias. A autora identificou desenvoltura na inteligência parapsíquica e lacuna maior na comunicabilidade. Conscientemente, se colocou na *berlinda* para efetivar as mudanças necessárias para esta superação. Evidência clara foi o uso do laboratório docente e seus efeitos, por exemplo, esta pesquisa.

Decisão. É comum existir atraso entre a tomada de decisão e a ação diante da mudança.

Agente. A consciência se orienta melhor quanto à direção a ser dada à sua evolução ao assumir o papel de *agente* responsável pela transformação intraconsciencial.

Efeito. A *menor* mudança efetuada criará sempre uma onda, um efeito amplificador. Aprender a conhecer-se é preciso, a fim de se esboçar o *presente-futuro* preparando-se para ele.

Idade. No momento em que a pessoa assume a sua *real idade* consciencial, sente-se autoacolhida, logo, preparada para mudar.

Aprendizagem. A execução de uma mudança implica necessariamente num processo de aprendizagem que se dará através da mudança de posturas cronicificadas, de atitudes já descartáveis pela consciência.

Evolução. Se nós somos aquilo que aprendemos, podemos evoluir ao aprender mais e continuamente, e especialmente ao praticar aquilo que acabamos de aprender. Desse modo vale refletir o questionamento: manifesto todo o aprendizado do meu curso intermissivo?

Padrão. Outro aspecto que a planilha nos mostra é o *padrão pensênico* de cada curso (produto estudado: Curso Integrado de Projeiologia – CIP) e conseqüentemente o holopensene predominante do mesmo.

Materpensene. A compilação de várias planilhas e cursos diferenciados pode contribuir para a identificação do *materpensene docente* da consciência e suas relações, ou seja, a sua singularidade na Parapedagogia (especialidade docente do momento).

Sustentabilidade. A autopesquisa através das planilhas promove ao longo do tempo um movimento natural / lógico de sustentabilidade. Assim quanto maior a aptidão docente, maior a aptidão holochacral, uma vez que é necessário fazer mais autodesassédio e heterodesassédio.

Desassédio. O desassédio se dá através das interações (diagnóstico) e superações (enfrentamento) dos medos, contribuindo assim como minipeça lúcida nas reurbanizações multidimensionais.

Assistência. Usando a *técnica do espelho* a autora observou a relação entre os comentários dos alunos e a experiência pessoal, identificando o público alvo interassistencial.

Aceleração. A intensificação e repercussão da assistência em sala de aula dinamizam a autocatálise evolutiva, acelerando os acertos interconscienciais, sadios e libertários, a partir dos esforços pessoais na melhoria do saldo da *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP).

CONCLUSÃO

Tempo. Nas reflexões iniciais deste artigo, a autora compartilha que, embora o mundo evolua de maneira permanente, a conscientização da mudança pessoal geralmente não ocorre em tempo real (conquistas diárias), mas somente *a posteriori*, quando a mudança é suficiente para ser percebida (*upgrade* consciencial).

Pontos. Ao analisar a planilha, esta autora verifica os pontos prioritários de mudanças catalisadoras para a dinamização do processo evolutivo.

Autodiagnóstico. A planilha mostra através do autodiagnóstico o reconhecimento de traços-força, como alavanca para a superação dos traços-fardo da consciência e o desenvolvimento de traços faltantes. A conscin-cobaia-docente é levada ao saber verdadeiro, útil e funcional pela autorreciclagem, abrindo caminhos para nova etapa do seu processo evolutivo.

Técnicas. Como possibilidade futura para ampliação e aprofundamento desta pesquisa, a autora sugere à comunidade científica investigar as correlações que se estabelecem entre o laboratório de autopesquisa docente e as técnicas evolutivas existenciais (invéxis e recéxis), uma vez que o objetivo de ambas é colocar em prática a programação existencial pessoal, que requer interassistencialidade vivida, e por ser a docência um caminho lógico para se alcançar esse objetivo.

Tenepes. Além disso, correlacionar a prática diária da técnica da tenepes (tarefa energética pessoal) com a docência dentro de uma instituição conscienciocêntrica, uma vez que o tenepessista diariamente conecta-se com os amparadores para prestar assistência *sem fronteiras* e que a docência permite desde a assistência local até a docência internacional itinerante.

NOTAS

1. Pesquisa intitulada Programa Dinamizador do Autoconhecimento cujo objetivo foi aceleração da evolução pessoal através do entendimento do holopense específico da Serenona Rosa dos Ventos.

REFERÊNCIAS

1. **Vieira, Waldo;** *200 Teáticas da Conscienciologia*; 260 p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 214.
2. **Idem;** *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 150 abrevs.; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 4 índices; 2.000 itens; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeiologia; (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 19, 84, 85, 162, 163, 166 e 167.
3. **Idem;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 600 enus.; 272 estrangeirismo; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeiologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1994, página 677.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. **Alegretti, Wagner;** *Retrocognições: Lembranças de Vivências Passadas*; pref. Waldo Vieira; revisores Ana Luiza Rezende; *et al.*; 304 p.; 23 caps.; 46 enus.; 1 formulário; 4 fotos; 1 ilus.; 1 tab.; 4 técnicas; 1 *website*; glos. 300 termos; 66 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1998.
2. **Balona, Málu;** *Síndrome do Estrangeiro*; pref. Waldo Vieira; revisores Ana Bonfim; *et al.*; 314 p.; 14 caps.; 13 abrevs.; cronologias; 1 entrevista; 20 enus.; 5 esquemas; estatísticas; 93 filmografias; 6 ilus.; 4 musicografias; 30 painéis; 5 pinacografias; 42 siglas; tabelas; testes; 12 *websites*; 380 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed. revisada e atualizada; Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2000.
3. **Thomaz, Marina;** *Autopesquisa da Consciência*; Anais; I Forum Internacional de Investigación de la Conciencia; II Congreso Internacional de Projeiologia (II CIPRO); Barcelona; Espanha; 1999.

4. **Vicenzi**, Luciano; *Coragem para Evoluir*; 188 p.; 8 caps.; 50 refs.; glos. 29 termos; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2001.

5. **Vieira**, Waldo; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; 172 p.; 40 caps.; 1 foto; 79 enus.; 1 microbiografia; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; 2ª Ed. rev.; *Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1998.

6. **Idem**; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; 138 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeiologia* (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1995.

7. **Idem**; *Projeiologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; 5ª Ed.; *Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002.

8. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 102 filmes; 40 ilus.; 7 índices; 3 infografias; 102 sinopses; 25 tabs.; glos. 241 termos; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004.

